

● SAÚDE

Consulta de Suicidologia no SESARAM regista “crescente procura”

TÂNIA COVA
tcova@dnoticias.pt

O Grupo de Trabalho de Prevenção do Suicídio e dos Comportamentos Autolesivos da Unidade de Psicologia do Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira criou e implementou, em Junho de 2021, uma Consulta de Psicologia de Suicidologia no Serviço de Psiquiatria. Esta consulta, que segue as orientações do Plano Nacional da Prevenção do Suicídio e outras convenções científicas internacionais, tem registado “crescente procura”, admite ao DIÁRIO a psicóloga Filipa Gomes, sem, no entanto, precisar números.

Para além de dar uma resposta específica às diferentes necessidades dos doentes com este problema, utilizando um modelo terapêutico eficaz e testado cientificamente para esta população, a consulta centra-se igualmente no estudo do fenómeno com recurso à recolha de dados de natureza qualitativa e quantitativa.

Filipa Gomes esclarece que, embora os casos do foro psicopatológico possam ocorrer ao longo da trajectória de vida e em diferentes contextos e conjunturas temporais, “a situação pandémica e a crise social associada tiveram um impacto significativo na doença mental”, e daí a importância de reforçar o apoio clínico especializado junto daqueles que manifestam ideação suicida, tentativas de suicídio ou comportamentos autolesivos.

“Sabemos que cerca de 90% das pessoas que morrem por suicídio têm uma doença psiquiátrica, em especial uma perturbação do humor, sobretudo as perturbações depressivas”, às quais se juntam as patologias aditivas, como a dependência de álcool ou de outras substâncias psicoactivas, bem como algumas perturbações da personalidade caracterizadas por traços de maior impulsividade.

Também as situações de sofrimento emocional, nomeadamente o aumento de emoções sentidas como dolorosas, como a tristeza, o medo a raiva/irritabilidade, sentimentos de incerteza e perda de controlo, “poderão, igualmente, desencadear respostas dentro do espectro dos comportamentos suicidários”, fundamenta.



Intervenção é feita através do apoio de um núcleo constituído por uma equipa multidisciplinar.

No entanto, perante todos estes factores de risco, a psicóloga ressalva que “a doença mental tem tratamento” e que a “identificação atempada” dos sinais e sintomas é importante na prevenção do suicídio. Importante é, também, no contexto social e clínico, passar a mensagem de que as pessoas não estão sozinhas e existe ajuda disponível, seja nos cuidados de saúde primários (centros de saúde), no âmbito hospitalar através do Serviço de Urgência e consulta externa, ou através das linhas de apoio.

Neste momento, todos os serviços de saúde (Cuidados de Saúde Primários e Hospitalares) possuem, de algum modo, condições para intervir neste âmbito, embora a articulação e o trabalho complementar entre cada uma das realidades seja primordial para os cuidados prestados.

É depois de analisada a estratificação do risco, que “teremos utentes que poderão ser acompanhados nos Cuidados de Saúde Primários (os de baixo risco), mas outros, “com maior risco”,



Implementada no Serviço de Psiquiatria, desde Junho de 2021, para além de uma resposta específica às diferentes necessidades dos doentes, centra-se igualmente no estudo deste fenómeno

que deverão ser referenciados à Consulta de Suicidologia. Casos há, continua a psicóloga, em que os utentes deverão ser encaminhados para o Serviço de Urgência para serem avaliados pelo psiquiatra, pois muitas vezes há necessidade de internamento.

Esta estratificação do risco pode ser realizada com recurso a instrumentos como escalas, índices, e é importante realçar que independentemente do instrumento avaliativo utilizado deve também imperar o bom senso e experiência clínica, diz Filipa Gomes, e fundamenta: “Falamos de utentes que necessitam, na maior parte dos casos, não só de uma abordagem psicoterapêutica, mas também de terapêutica medicamentosa, essencial para a sua estabilização clínica. E a tudo isto, somam-se os factores sociais, tantas vezes precipitantes e perpetuadores da própria psicopatologia, pelo que é também de extrema relevância a intervenção do Serviço Social na identificação e colmatação dessas necessidades”.

ÚLTIMOS DADOS

■ Na Madeira, conforme já demostrou no DIÁRIO, em 2021 foram registados 38 suicídios, o que perfaz uma média de três casos por mês, isto de acordo com os dados facultados pelo Instituto de Medicina Legal e Ciências Forenses, com base nas admissões no Gabinete de Medicina Legal e Forense da Madeira (GMLF).

O registo é superior ao de 2020 quando foram registados 31 suicídios, o que representou, por sua vez, um aumento na ordem de 50%, em relação à média anteriormente apontada para Região, na ordem dos 20 casos anuais. Números estes fornecidos pela Secretaria Regional de Saúde e Protecção Civil, através do Serviço de Psiquiatria, e que têm por base o Instituto Nacional de Estatística. Numa análise detalhada aos dados dos últimos quatro anos, também fornecidos pelo GMLF, é clara a predominância da morte intencional autoinfligida no sexo masculino. Em 2021 os homens representaram 82% dos casos registados na Madeira (31), sendo 18% o valor atribuído ao sexo feminino (7).

A Consulta de Psicologia de Suicidologia intervém através do apoio de um núcleo constituído por uma equipa multidisciplinar (Psicologia, Psiquiatria, Enfermeira de Saúde Mental e Psiquiatria e Serviço Social). “A experiência prática e a realidade teórico-científica (estudos) revelam que a intervenção articulada, sobretudo médica e psicológica, bem como a acção complementar e concomitante de outras valências neste âmbito, tais como enfermagem, serviço social, optimizam os resultados dos doentes com este problema”, garante ao nosso matutino.

LINHAS DE APOIO:

- Número Nacional de Emergência Médica - 112
- SOS voz amiga
912 802 669 - 963 524 660
- Serviço de Aconselhamento psicológico da linha SNS24
808242424
- Linha de Apoio Psicológico
291 212 399